

26/08/2016 10:27 - Ao vivo: Senado retoma julgamento de Dilma por crime de responsabilidade

O presidente do STF, Ricardo Lewandowski, reabriu a sessão de julgamento de Dilma Rousseff. Nesta fase, serão ouvidas as seis testemunhas da defesa. A primeira a depor deve ser o economista Luiz Gonzaga Belluzzo.

Além de Belluzzo, também serão interrogados hoje o professor de direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Gerald Prado, o ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa, a ex-secretária de Orçamento Federal do governo Esther Dweck, o ex-secretário executivo do Ministério da Educação Luiz Cláudio Costa e, por fim, o professor de direito da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Ricardo Lodi Ribeiro.

Acusação

Hoje, senadores favoráveis ao *impeachment* vão tentar impugnar as testemunhas da defesa usando os mesmos argumentos do advogado José Eduardo Cardozo. Ontem, após um pedido de impugnação do depoimento de Oliveira, o ministro Ricardo Lewandowski decidiu ouvi-lo apenas como informante e não mais como testemunha. O procurador do Ministério Público no Tribunal de Contas, Júlio Marcelo de Oliveira, saiu da condição de testemunha após ter admitido que usou uma rede social para se manifestar a favor da reprovação das contas da petista. A estratégia da acusação, portanto, é apresentar questões com os mesmos argumentos para tentar que alguns nomes da defesa sejam rejeitados.

No caso de Belluzzo, senadores favoráveis ao *impeachment* têm menos expectativa de que a questão seja acatada por Lewandowski. O economista foi o autor de um manifesto encaminhado ao STF pedindo o arquivamento do processo contra Dilma. Mas, como é pessoa física, sem ligação com órgãos públicos, a situação de Belluzzo é diferente do procurador ligado ao MP. O mesmo ocorre em relação ao advogado Ricardo Lodi, amparado pelo código da Ordem dos Advogados do Brasil.

A maior aposta dos aliados de Temer será no pedido direcionado a Esther Dweck que, segundo o senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), está vinculada ao gabinete da senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR). "Ela não tem a menor condição de depor. É servidora do gabinete e está sob total subordinação à senadora", afirmou.

Fonte: Redação